

Preços caem no atacado e varejo

Tomate em queda

Depois de atingir pico na Semana Santa, o produto registra queda no mercado

ANDRÉ LUÍS CIA

Da Gazeta de Piracicaba

andre.cia@gazetadepiracicaba.com.br

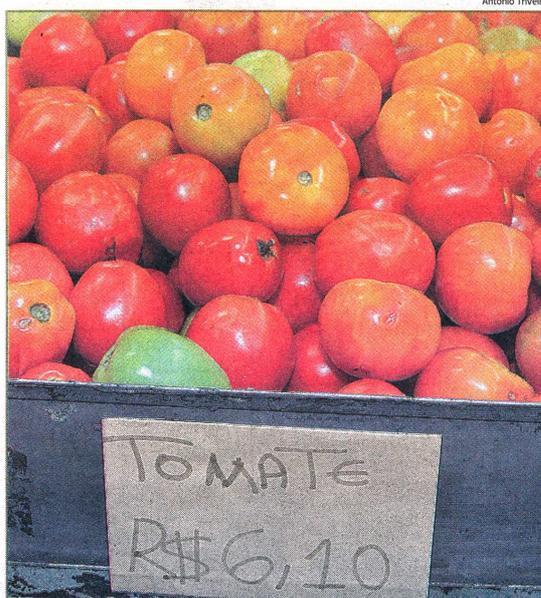
O preço salgado que fez o tomate praticamente sumir da mesa do consumidor e virar o tema principal dos chargistas em jornais e nas redes sociais, começou a recuar, segundo o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da Esalq/USP.

Ontem, o preço médio na Ceagesp (Capital - preço pago por varejistas a atacadistas) foi de R\$ 46,67, a caixa de 22 kg. Essa média é 57% menor que os R\$ 108,75 registrados na Semana Santa (quando houve o pico).

De acordo com a assessoria de imprensa do Cepea, estes dados fazem parte de pesquisas contínuas do setor e não são estudos específicos. Além do tomate, o Cepea pesquisa outros 25 setores do agronegócio nacional.

Nas bancas, a queda foi pequena, mas já pode ser observada. De R\$ 8,90 do último dia 6, ontem era encontrado por R\$ 6,10.

“Está melhorando, mas vou esperar cair ainda mais pra gente poder comer uma bela marronada com tomate puro, comentou a dona de casa Catarina Bueno Silva. Ela disse que na casa de-



Preço do tomate apresenta queda, mas ainda está bem 'salgado'

la toda quinta-feira é dia de marronada, um costume de anos, que foi interrompido nas três últimas semanas. Temos que pressionar, não comprando. O segredo do bom macarrão é o molho que tem de ser com tomate mesmo”, disse.

Dados do Cepea mostram que, na Semana Santa, o

preço médio na Cegesp (preço pago por varejistas a atacadistas) chegou a R\$ 108,75, caixa de 22 kg (R\$ 4,95 kg) e ao produtor, R\$ 85,47 a caixa na média das regiões que estão em colheita. A caixa negociada pelo produtor tem tamanho padrão, mas o peso pode variar entre as regiões.

A pesquisa apontou que os preços começaram a cair logo após a Páscoa. A redução ocorreu principalmente porque o consumidor deixou de comprar tomate, substituindo a hortaliça por outros produtos. No entanto, a oferta ainda segue baixa, de acordo com apurações do setor. As quedas acentuadas, porém, podem estacionar agora. Alguns colaboradores do Cepea que atuam no atacado acreditam que a caixa de 22 kg deve estabilizar-se entre R\$ 45 e R\$ 50 nas próximas semanas.

Segundo os pesquisadores, as altas do produto foram motivadas pela menor oferta, que refletiu na diminuição da área cultivada nos dois últimos anos. Em 2012, a redução foi de 3%, mas a produtividade foi boa, resultando até mesmo em excesso de oferta que derrubou os preços.

O produtor diminuiu novamente o tamanho das lavouras neste ano em 17,5% na média das regiões que colhem neste período. Em 2013, o clima não atrapalhou, manteve-se na normalidade (a produtividade esteve na média da maioria dos anos), mas não ajudou como em 2012 (produtividade muito elevada graças ao tempo seco). O forte aumento até o final de abril aconte-

Número

40%
de queda

no atacado e 43% ao produtor nos últimos dias, segundo levantamento do Cepea

ceu pela diminuição de área, que resultou em menos tomate, combinado ao aumento da demanda na Semana Santa.

QUEDA

Com os preços em queda ao produtor e no atacado, pesquisadores do Cepea comentam que é de se esperar que o tomate fique mais barato também ao consumidor. A oferta deve aumentar a partir de junho, quando as regiões que produzem na safra de inverno passam a colher mais intensamente.

Na semana de 1º a 5 de abril, a média na Ceagesp foi de R\$ 82,40, caixa de 22 kg (R\$ 3,75 kg), preço 24% menor que na Semana Santa. Ao produtor, a caixa esteve a R\$ 70,81, queda de 18%. Em 8 e 9 de abril, o preço médio na Ceagesp foi de R\$ 65 a caixa de 22 kg (R\$ 2,95/kg) e ao produtor, R\$ 48,75 a caixa.